

# O PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Agna Lucia da Silva Sarlo  
Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus/ES

Ivana Esteves Passos de Oliveira  
Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus/ES

## RESUMO

A proposta desta pesquisa é investigar como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes. Com base nessa indagação, surge o presente estudo que compreende que a promoção de oficinas de estratégias de leitura literária para os pedagogos, no intuito de potencializar a proficiência leitora e aprimorar seus conhecimentos de técnicas e estratégias para suscitar compreensão leitora nas escolas onde atuam, pode capacitá-los e torná-los mobilizadores de leitura em suas escolas e na atuação junto aos docentes com os quais trabalham. Por meio de pesquisa bibliográfica e por meio da pesquisa-ação, o presente trabalho buscou resposta para a situação-problema e confirmação da hipótese levantada pela pesquisadora. A dissertação delinea-se, portanto, da seguinte forma: a introdução, que comporta a explanação da questão a ser investigada, a hipótese ensejada, assim como os objetivos geral e específicos, que pautaram a condução do estudo, o percurso metodológico, assim como a evidenciação dos principais teóricos que corroboraram o estudo. O resultado da pesquisa é parcial, uma vez que as pedagogas colaboradoras que participaram da Oficina de Mediadores de Leitura não realizaram todas as etapas. No entanto, fica para a posteridade a reflexão sobre as funções do pedagogo escolar, a oficina de mediadores estruturada e um material didático elaborado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo; Mediação, Leitura Literária; Formação de Leitores.

## INTRODUÇÃO

É muito interessante imaginar quando nasce um leitor, visto que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pais e professores estão muito preocupados na consolidação do processo de alfabetização. Diante disso, é preciso compreender que ler vai muito além de decodificar letras, sílabas ou palavras. Ler perpassa o âmbito do significado, pela compreensão e pela ressignificação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o pequeno leitor precisa também ser guiado para entender esse universo de abstração que a leitura apresenta, algo que já é um desafio para alunos maiores. Em face a isso que a formação de leitores precisa ser logo no início da jornada escolar, já desde a primeiríssima infância pode-se ensinar uma criança a ler, a se tornar apreciadora de leitura.

A professora francesa, Eveline Chameux, dedicada ao ativismo de leitura e escrita enfatiza em seus escritos que na primeiríssima infância ainda não se lê, convencionalmente, contudo, como ler é uma atividade de interpretação e compreensão, que vai muito além da decodificação, o que se espera é que as crianças tenham, desde muito cedo, alguém que leia para eles, visando aguçar o processo de compreensão e formação de sentido, a partir do compartilhamento de histórias. A professora e pesquisador afirma que quem não compreende, não lê, ou seja, “aprender a ler é aprender a construir sentido”

Na Educação Infantil, os pequenos começam como ouvintes e passam a exercitar a imaginação na contação de histórias. Piaget (1990, p. 23) afirma que “quanto mais a criança viu e ouviu, tanto mais deseja ver e ouvir. Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será também o desenvolvimento da sua inteligência”.

Nesse período, o pequeno leitor precisa se aprofundar em seu processo de formação leitora, uma vez que o exercício da leitura é uma ação dialógica, pois o sentido do texto vai sendo construído, à medida em que se estabelece uma interação entre o leitor, o autor e o texto. Para que aconteça essa interação é fundamental que haja uma conexão entre os conhecimentos prévios e as vivências individuais do aprendiz, que se contrapõem, transformando-se assim em um novo conhecimento depois da leitura.

Nesse ato de letramento literário, há que se pensar no professor como mediador de leitura, aquele que vai criar situações de fruição literária. O professor tem o papel de convocação do leitor em seu processo de leitura de forma proativa.

Fato preocupante, visto que a leitura possui um papel essencial na formação do indivíduo, segundo Moura e Martins (2012), além de propiciar a capacidade de desenvolver a autonomia, amplia o conhecimento, desperta a criatividade e a imaginação, permite a troca de ideias e favorece o debate. Dessa forma, o sujeito percebe o lugar que ocupa na sociedade e o papel que deve desempenhar, desenvolvendo uma visão crítica.

Sabendo da importância da proficiência em leitura para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, fala-se muito no papel de mediação do professor, porém pouco se fala na mediação do pedagogo escolar na implementação e acompanhamento de projetos de leitura e formação de leitores, principalmente, nos

anos iniciais do Ensino Fundamental. Como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes?

O intuito de capacitar esse formador reconhecido pelo ambiente escolar é necessário, porque a realidade e os saberes se transformam ao longo do tempo. O pedagogo como agente articulador, formador e transformador legitimado pelo âmbito educacional precisa estar preparado para dar suporte ao professor e orientá-lo no planejamento de aulas bem estruturadas, dinâmicas e criativas, que levem em consideração o conhecimento prévio do aluno. Para tal, é relevante que o docente tenha conhecimento dos métodos de ensino e, muitas vezes, para nortear a condução do trabalho junto ao professor, é importante que o pedagogo tenha entendimento desses aspectos.

Para tal, o pedagogo também precisa ser exemplo para o professor, pois, se tem o desejo de formar educadores leitores vorazes, deve, primeiramente, ser apaixonado por ler e conhecer as estratégias de leitura que favoreçam a compreensão do texto.

A finalidade da pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que pretende transformar em contribuições práticas os resultados desse trabalho. Tanto a pesquisa quanto os objetivos são exploratório-explicativos, pois reúnem aportes teóricos, registros, análises e interpretação da situação-problema estudada a fim de identificar suas causas e possíveis soluções.

Nessa perspectiva, com relação aos procedimentos empregados para se obterem os dados pesquisados, será utilizado o método da pesquisa-ação como metodologia mais apropriada para alcançar os resultados esperados. Para Pimenta (2005, p. 531) essa modalidade de pesquisa é adequada àqueles que objetivam “[...] realizar pesquisa com (e não sobre) [...]”, nesse caso, pedagogos e Tripp (2005, p. 447), para quem “[...] pesquisa-ação é uma modalidade de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática [...] um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não -reativa” e “objetiva”.”

Por conseguinte, o objetivo geral é incorporar como práxis dos pedagogos escolares a mobilização de professores, visando a promoção de uma leitura de significância aos alunos dos anos iniciais, na premissa de suscitar a busca da semântica do texto literário, por meio de estratégias de leitura literária na escola. E, mais, que os pedagogos possam acompanhar-lhes no sentido de contribuir para aprimorar a formação destes, como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e a fim de desenvolver tais habilidades leitoras nos discentes, desde a primeiríssima infância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Sobre a formação leitora das colaboradoras da pesquisa.**

Quando questionadas sobre se gostam de ler livros de literatura ou textos literários e a explicação para o fato de gostarem ou não gostarem de lê-los, todas as participantes da pesquisa afirmaram que gostam muito de ler. A explicação, dada pelas participantes, para o motivo de gostar de ler textos literários está muito relacionada com suas experiências pessoais, familiares e escolares, principalmente na infância. Conforme relato de M.O.F.M., “minha mãe sempre gostou muito de ler e sempre tivemos acesso a vários tipos de livros. Quando jovem, lia muitos livros da série *Vagalume* e histórias em quadrinhos”.

A participante M.D.O.A. relata que passa essa experiência positiva da leitura para seus filhos e alunos “leio a medida do possível para meu filho pequeno e lia para o meu primogênito. Além de ler para meus alunos, pois sei que é importante.” P.P.F.N. relata que “foi no cantinho de leitura, muito simples, na sala de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental 01 que eu fui apresentada a leitura literária. Acabava a minha tarefa e logo pedia a professora permissão para escolher um livro.” L.M.R.L. completa “me fazem reportar à infância quando ouvia contos, histórias, fábulas. Poder ler é voltar no tempo e satisfazer a saudade do tempo de criança.”

Não é por acaso que as experiências literárias da maioria das colaboradoras da pesquisa tenham início na infância. O universo infantil está muito relacionado com a imaginação, Arena (2010), ao relacionar as considerações de Vygotsky com a literatura, infere que:

A imaginação transcende a própria criação literária porque move o próprio desenvolvimento da cultura humana em todas as áreas. Dessa forma, imaginar é inventar, criar, romper com o já construído para encontrar o ainda desconhecido. Imaginar, portanto, não faz apenas parte do mundo infantil, mas é uma faculdade do homem, social e historicamente desenvolvida, necessária para a própria e permanente formação do ponto de vista filogenético. (ARENA, 2010, p.30)

Dessa forma, imaginar faz parte do histórico da evolução humana. Ouvir, ler ou contar histórias fazem parte da constituição cultural de civilizações. A criança, no âmbito familiar e escolar, entra em contato com uma diversidade de narrativas orais e/ou escritas que estimulam o imaginário e a percepção de realidades alternativas. Essas experiências são essenciais no processo de humanização dos sujeitos. Nesse sentido, a interlocução entre leitura literária e educação potencializam a formação abrangente do ser humano visando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Piaget (1990, p. 23) afirma que “quanto mais a criança viu e ouviu, tanto mais deseja ver e ouvir. Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será também o desenvolvimento da sua inteligência.”

Nessa perspectiva, quando se analisa as respostas das colaboradoras, percebe-se que o gosto pela leitura só foi possível, porque foi apresentado e incentivado por um mediador, seja na família ou na escola. Um leitor mais experiente que criou estratégias para engajar o jovem leitor em uma jornada literária, na qual uma nova possibilidade de mundo e de vida são reveladas, segundo a participante L.C.R.S. a leitura literária “nos leva para outros lugares ou aventuras”.

Segundo Arena (2003, p.56), “a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola da pequena infância, de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão [...]”. Para tal, é necessário muito planejamento por parte do professor e acompanhamento e suporte do pedagogo para auxiliar o sucesso desse trabalho em sala de aula. Dessa forma, o pedagogo passa ser o elemento intermediário que, de acordo com Vygotsky (1995), atua no processo de intervenção nessa relação do trabalho do professor e o aluno.

Na sequência, as colaboradoras responderam com que frequência leem livros de literatura ou textos literários. A maioria das participantes relataram que as leituras são mais voltadas para sanar necessidades acadêmicas ou profissionais, que há pouco tempo para leituras literárias por opção pessoal devido às demandas da profissão. Sobre indicar livros ou textos literários para professores, colegas e

amigos, as indicações são de leituras mais antigas, obras que foram utilizadas em suas vidas com algum propósito acadêmico ou profissional. Conforme relato de M.D.O.A. “o último que eu li novamente, na verdade, já havia lido há alguns anos, foi o Pequeno Príncipe, pois usei alguns trechos na minha dissertação de mestrado. Indicaria, pois é uma leitura que faz o adulto se pensar como criança. Nesse mundo, temos tantas preocupações que às vezes nos tornamos endurecidos emocionalmente.”

A queixa sobre falta de tempo devido às demandas profissionais ratifica a pesquisa de Placco e Souza (2012), mencionada no Capítulo 02 desta pesquisa, visto que as autoras observaram o mesmo relato em relação ao trabalho do pedagogo, uma vez que esse profissional, na escola, além das atribuições de gestão e administração, é reconhecido pela comunidade escolar pela participação nas tomadas de decisões, pela responsabilidade com a gestão pedagógica e organizacional da escola. Placco e Souza (2012) relatam que o excesso de responsabilidades em vários campos de atuação é motivo de muita angústia para muitos pedagogos, visto que a ausência de tempo os impede de se dedicarem, como gostariam, à gestão pedagógica, principalmente, a parte de formação de professores.

Portanto, o pedagogo está inserido em um âmbito pedagógico e social singular, gerindo professores, alunos e comunidade singulares no intuito de possibilitar a excelência do ensino-aprendizagem. Um desafio que exige do ocupante deste cargo a competência para desempenhar “a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar também uma função formadora dos professores, frequentemente despreparados para o trabalho coletivo e o próprio trabalho pedagógico com os alunos.” (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, p. 11, 2015)

Quando questionadas sobre qual era a concepção de quais são os critérios que indicam que uma obra e/ou texto são literários, as colaboradoras acreditam que são obras que apresentam características específicas, a colaboradora L.M.R.L. relata que “os textos literários possuem função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Proporcionam uma leitura por deleite, sem intencionalidade pedagógica. Ao contrário dos não literários que têm uma função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar.”

A colaboradora P.P.F.N. completa que “o texto literário não tem compromisso com o real, ele é subjetivo, é ficcional, não tem função utilitária, porém possui um grande poder humanizador, visto que é agente provocador de reflexões sobre questões humanas. O texto é literário, quando faz o leitor pensar e sentir ao mesmo tempo.” Nesse sentido, o texto literário aborda e discute ideias, defende pontos de vista e novas perspectivas do real por meio da figuração, ou seja, pela representação concreta de acontecimentos, personagens e ações. Nicolini (2017) postula que:

A linguagem literária é plurissignificativa, subjetiva e polifônica, por isso é mais aberta à participação do leitor. Sendo assim, o texto literário é palco para a transgressão, o estranhamento e a liberdade. É transgressão, uma vez que não se limita à lógica pertencente aos textos jornalísticos e científicos; é estranhamento, porque obriga o leitor a romper com o senso comum da linguagem cotidiana e com o cotidiano propriamente; é liberdade uma vez que sua compreensão é aberta à experiência do leitor (NICOLINI, p.22, 2017).

Sendo assim, as colaboradoras da pesquisa têm consciência de que o texto literário apresenta características e função social muito específicas. Na sequência do relato, as colaboradoras afirmam que são boas leitoras. Algumas colaboradoras associam a imagem do bom leitor com a ideia de hábito de ler e gosto pela leitura. A colaboradora M.O.F.M. acredita “que é trazer o hábito da leitura desde a infância e não deixar que ele se perca com o tempo. Ter prazer na leitura e amar o contato com os livros, principalmente os físicos.” L.M.R.L. acredita que “o bom leitor é aquele que gosta muito de ler, entende o que lê, tem responsabilidade com o que está lendo (a Bíblia, por exemplo), quando inicia uma leitura vai até o final e desenvolve uma atitude de vida que envolve a leitura.”

Abordando outro ponto de vista, a colaboradora P.P.F.N. enfatiza que o bom leitor é aquele que compreende o dito e o não dito, que é capaz de levantar hipóteses e repensar a própria realidade. Ela acredita que possui essas habilidades, mas essas competências leitoras foram trabalhadas ao longo de sua vida acadêmica e profissional. A participante L.C.R.S. postula que “a partir do momento que leio e entendo, esse entendimento não irá mais embora e sim ficará na mente até que eu precise ou queira trazê-lo para realidade presente.”

No geral, as colaboradoras compreendem a importância social e cultural de ser um bom leitor, uma vez que associam leitura a conhecimento e a reflexão. Para Cosson (2007), o ato de ler é uma atividade social em que o leitor é tão importante

quanto o texto. O autor compreende a leitura como o resultado de uma interação dialética entre o autor e o leitor mediado pelo texto. Dessa maneira, o acompanhamento eficiente do pedagogo pode ser decisivo no auxílio de identificar e ajudar a solucionar falhas de aprendizagem de leitura quando este, assim como o professor, é um leitor competente.

### **O papel das colaboradoras como agentes mobilizadoras de leitura literária na sala de aula.**

As colaboradoras dessa pesquisa, conforme avaliado nos relatos de experiência, acreditam que incentivar e dar suporte aos seus professores para que eles possam trabalhar com a leitura literária com os alunos seja uma ação pedagógica importante. A colaboradora M.O.F.M. considera “que a leitura é praticada através do hábito de ler, acredito ser importante incentivar e dar suporte aos meus professores para que eles possam trabalhar com a leitura literária com os alunos. Se o professor espera que o aluno desenvolva o hábito de ler cada vez mais frequente e com mais qualidade, ele precisa promover e incentivar seu contato com os livros desde a educação infantil. Mesmo com o surgimento de tantas novidades tecnológicas a cada dia, os livros continuam sendo uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e a formação de bons alunos.”

Sobre os encontros de orientação dos professores da Educação Infantil, a pedagoga M.D.O.A. relata que fala aos professores que a leitura em sala de aula é muito importante, pois a criança precisa desses momentos de leitura. Conforme a colaboradora “na pré-escola, desenvolver a escuta ativa é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Quando me refiro a escuta ativa aqui, quero dizer que a mediada que você lê para a criança e depois conversa sobre o que foi lido, você dá voz, considera, percebe, observa e favorece a autonomia e todos eles fazem parte de uma mesma preocupação, a de reconhecer a criança como indivíduo pleno, ou seja, a criança é um sujeito de direitos.”

Os relatos das pedagogas neste tópico comungam com os pressupostos desta pesquisa que defende que o pedagogo deve oportunizar momentos em que os docentes pensem em ações e estratégias didáticas que tornem a leitura significativa para os estudantes, da mesma forma, o pedagogo deve colaborar com ideias e suporte para que o trabalho do professor com a leitura seja bem-sucedido.



Nesse ponto de vista, L.C.R.D. destaca que “a literatura possibilita que a criança fortaleça sua identidade social, desenvolva atitudes e práticas socialmente honestas e solidárias, ampliem seus conhecimentos sobre a sociedade e a natureza; sintam-se motivadas para interagir, defenda seus direitos e cumprimento dos deveres sociais.”

Seguindo a mesma concepção, a colaboradora L.M.R.L. está certa de que a leitura auxilia a formação humana e é um elemento que medeia a experiência de quem escreve e o olhar, a formação e a atitude daquele que lê, daquele que recebe. “É imprescindível incentivar e dar suporte ao professor para o trabalho com a leitura literária, pois essa dimensão é um direito do ser humano, na sua formação crítica, reflexiva, inovadora, criativa e de conhecimento.”

Dessa forma, a presente pesquisa acredita no propósito de que a formação docente continuada e a promoção de oficinas de estratégias de leitura podem fazer a diferença, e que o pedagogo é um agente importante nesse processo transformador. Se há o desejo de formar jovens leitores proficientes, primeiramente, deve-se desenvolver essa habilidade nos professores. No entanto, é preciso também pensar na capacitação do formador: o pedagogo. Na introdução, cita-se a pesquisa de Placco, Almeida, Souza (2015), na qual as autoras concluíram que, apesar de toda diversidade de realidades encontradas em escolas em diferentes regiões do país, o trabalho do pedagogo brasileiro caracteriza-se em três dimensões básicas: articular, formar e transformar.

No entanto, nos relatos de experiência, a maioria das pedagogas colaboradoras admitiram que, nas reuniões e planejamentos com os seus professores, raramente utilizam e/ou indicam livros de literatura e/ou textos literários. Porém ressaltam a consciência sobre a importância da leitura em sala de aula, conforme relato de M.O.F.M. “sempre que estou em contato com o professor, incentivo ao uso de leituras na sala de aula, seja através de projetos, sequências didáticas ou simplesmente leitura deleite”. Nota-se que há um incentivo genérico, sem a apresentação de sugestões concretas ou a participação no planejamento das ações.

Em contrapartida, L.M.R.L. afirma que orienta e planeja com os seus professores e acompanha a execução de sequências didáticas utilizando o livro como recurso de ensino para as aulas interdisciplinares. “Através dessas sequências didáticas a partir dos livros literários são trabalhadas temáticas como: Meio ambiente, Alimentação Saudável, Consumo e Finanças, Diversidade e Pluralidade

Cultural. Fazer uso das estratégias de leitura como: leitura por antecipação, por checagem e inferência ajudam os alunos a lerem, informarem-se e conhecer o mundo, a vida as condições sociais para do conhecimento se apropriar e sustentar posições, atitudes e mudanças no que considerarem necessário.”

Dessa forma, observa-se que nem sempre são apresentadas, pelas pedagogas colaboradoras, propostas metodologias e estratégias de leitura que possam ser trabalhadas em sala de aula, nem são discutidos os contextos em que tais livros e/ou textos podem ser utilizados. Constatações importantes para esta pesquisa, visto que a referida postula que a contribuição do pedagogo escolar como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária pode resultar positivamente no processo de formação de jovens leitores proficientes.

As colaboradoras responderam sobre os critérios que utilizam para escolher os livros de literatura ou textos literários para indicar aos seus professores como proposta de trabalho em sala de aula. Parte das colaboradoras relataram que as indicações não seguem critérios específicos, isto é, de quem conhece a obra ou material indicado. Geralmente, são indicadas as obras que compõe o acervo já existente na unidade de ensino. As obras são mencionadas de maneira geral, como o material do PNAIC, TRILHAS ou até mesmo do FNDE que são enviadas pelo Governo Federal para as escolas, conforme relato da pedagoga M.D.O.A. “não indico livros, sempre falo que a leitura deve fazer sentido para criança. A escolha fica a critério do professor.”

Já a pedagoga L.M.R.L. afirmou que escolhe o livro pela temática ou assunto, procurando dialogar com o professor buscando uma possível contextualização:” A escolha depende do propósito da leitura: se é para deleite, são sugeridos livros que emocionam, que trabalham o sentimento. Se é para informar, a busca é pelo assunto em pauta, se é com intencionalidade de ensino, intencionalidade pedagógica é sugerido escolha que oportunize o aluno a aprender e ampliar seu conhecimento sobre o assunto.

Da mesma forma, a pedagoga L.C.R.S. indica livros que possibilitem que a criança reflita sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, “desenvolvendo a autonomia de ler e escrever, e que vivencie atividades significativas de leitura e escrita de textos.” Dessa maneira, as práticas das

pedagogas L.M.R.L. e L.C.R.S. vão ao encontro do que postula Aliende (2005), “a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância.” (p.13).

Nesse processo de planejamento para o desenvolvimento de habilidades de leitura, cabe ao pedagogo a função de mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura, mostrando o quanto a atuação desse profissional é primordial para a promoção da qualidade do ensino. Contudo, conforme a maioria dos relatos, falta ao pedagogo uma organização e tempo para sugerir, planejar e acompanhar os professores na elaboração de aulas de leitura literária.

Dessa maneira, com a Oficina de Mediadores de Leitura Literária e o Guia Didático, produtos finais desta pesquisa, espera-se que seja denotada a importância da atuação do pedagogo escolar no sentido de subsidiar a prática do professor em sala de aula no que diz respeito ao ensino da leitura. A efetiva atuação desse profissional em articulação com os docentes, espera-se que crie as condições necessárias para que se possa conquistar objetivos, tais como a prática docente criativa, ativa e interventiva que promove um leitor competente.

A proposta de uma Oficina de Mediadores de Leitura Literária oferecida aos pedagogos e um Guia Didático, comungam com a definição de formação continuada em serviço postulada por Benachio e Placco (2012), apresentada no Capítulo 02 desta pesquisa, em que compreende “toda atividade oferecida pela escola com o objetivo de preparar o professor para novas tarefas ou melhorar seu desempenho em suas ações educativas” como formação continuada.

### **Avaliação sobre a qualidade da leitura realizada pelos alunos**

Quando questionadas sobre como avaliam a qualidade da leitura feita pelos alunos dos livros e textos literários trabalhados pelos professores em sala de aula, as pedagogas colaboradoras foram unânimes ao demonstrarem insatisfação em relação à baixa proficiência em leitura dos alunos do município de Presidente Kennedy. Segundo avaliação de M.O.F.M., “a leitura tem entrado pouco na sala de aula. Sendo assim, se não há prática não há boa qualidade.”

A pedagoga L.M.R.L. completa que avalia a qualidade da leitura como insuficiente e “se a maioria de nós, pedagogos e professores, tivéssemos o hábito da leitura, poderíamos ser bons influenciadores da prática da leitura. Acredito que os alunos leem pouco porque no discurso os professores valorizam a leitura, porém na prática os alunos leem poucos livros. A maioria se ocupa com a internet, vale dizer que precisamos investir em e-books e oportunizar e intensificar mais o trabalho de leitura pelo meio virtual. “

Os relatos sobre a qualidade da leitura realizada pelos alunos alinham-se aos resultados das avaliações externas. Conforme exposto no Capítulo 02 desta pesquisa, os dados da avaliação do Saeb, de 1995 a 2019, em mais de duas décadas, as médias nacionais em proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF 1 não ultrapassaram 215 pontos. Ao se avaliar o resultado do Saeb 2019 dos alunos do 5º ano de Presidente Kennedy-ES, cenário desta pesquisa, percebe-se que a situação não é diferente do resto do país. Segundo resultados publicados no site do Inep, os alunos do 5º ano do município, área urbana e rural, atingiram a média em proficiência em leitura de 199,73, portanto estão no nível 3, logo, no nível abaixo do básico em proficiência em leitura. O Ideb do município de Presidente Kennedy é um dos índices de desenvolvimento mais baixos do país, conforme informações colhidas no site do Inep e apresentadas nesta pesquisa.

### **Sugestões para a melhora do trabalho do pedagogo na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária.**

Foi perguntado às colaboradoras sobre o que poderia melhorar o seu trabalho como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola, a maior parte acredita que precisa acompanhar mais o professor, dando suporte e motivando sempre o docente para que eles compreendam realmente a importância de trabalhar e desenvolver nos alunos o hábito de ler. Para que o trabalho do professor com leitura literária tenha êxito, a pedagoga M.O.F.M. acredita que “é necessário (ao professor) planejar suas aulas com metodologias diferenciadas como rodas de leitura, debates e outras iniciativas que estimulam a reflexão e a discussão de temas diferenciados. O acervo do PNAIC é ótimo para trazer temas da realidade que estejam relacionados ao livro escolhido.”

Na maioria dos relatos, as colaboradoras reconhecem seu papel como mobilizadoras na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura, mostrando o quanto a sua atuação é primordial para a promoção da qualidade do ensino. Também reconhecem a importância de participarem ativamente no processo do planejamento escolar no intuito de desenvolver habilidades de leitura nos alunos. No entanto, conforme relatos, as colaboradoras estão conscientes de suas fragilidades, principalmente o desconhecimento ou a falta de tempo e organização para gerenciar dinâmicas e saberes que acontecem nas salas de aulas, pontuando questões que precisam ser revistas ou aprofundadas, auxiliando na articulação entre o planejamento, as estratégias de leitura e os conhecimentos prévios dos alunos. Portanto, essa contribuição com sugestões enriquecedoras para o trabalho dos docentes não está acontecendo de forma efetiva. Uma vez que o “trabalho pedagógico consiste em apoderar-se dos objetivos da aprendizagem, examiná-los, analisá-los, interrogá-los, escrutá-los em todos os sentidos” (MEIRIEU, 2002, p. 83).

Nessa perspectiva, as colaboradoras L.M.R.L. e P.P.F.N. admitem que precisam organizar melhor o seu tempo para poderem se capacitar, ter tempo para ler e estudar para melhorarem a qualidade de seu trabalho. Para “falar da importância da leitura e orientar o trabalho do professor com práticas diárias/frequentes de leitura em sala de aula. Porque como o próprio nome diz, hábito de leitura, sugere práticas sistematizadas de leitura. Não tem como o pedagogo testemunhar a importância da leitura se não é leitor, tampouco o professor ensinar a ler e a importância da leitura se não gosta de ler ou se não a pratica. É uma tessitura em rede. “Veiga (2009, p.68) afirma que nesse “viés” o pedagogo precisa construir e dominar sólidos saberes “disciplinares e curriculares da formação pedagógica, da experiência profissional e da cultura e do mundo vivido”. É na evidência do trabalho do pedagogo como agente mobilizador da educação escolar que se sustenta e se afirma a base pedagógica na relação entre teoria e prática, e assim, pode-se acreditar na dimensão social e política da escola.

As pedagogas colaboradoras desta pesquisa, também ressaltaram que um espaço adequado e um acervo diversificado de obras literárias, em cada escola, facilitaria o trabalho do pedagogo e do professor. A colaboradora M.D.O.A. declara que o acesso a obras literárias pela internet não garante que o trabalho com leitura literária aconteça nas escolas, visto que a maioria das escolas e alunos do município de Presidente Kennedy não tem acesso à tecnologia e/ou à rede de internet. Dessa forma, “um

espaço com um acervo amplo de livros nos facilitaria bastante esse trabalho de mobilizar/incentivar o trabalho de nossos professores com leitura literária, pois não há uma biblioteca em cada escola.

### **Compartilhando experiências exitosas com o trabalho com leitura literária**

Ao final do relato de experiência, as colaboradoras compartilharam uma experiência exitosa com o trabalho com leitura literária que foi acompanhado por elas e foi perguntado qual teria sido a contribuição da pedagoga colaboradora nesse processo. A maioria relatou experiências de trabalhos elaborados por programas federais nos quais coordenavam um planejamento enviado pelo programa ou como professora participante do curso:

“Quando acompanhei o trabalho dos professores no programa do PNAIC, PAES e TRILHAS. Todos eles incentivaram a leitura de forma prazerosa sem perder o foco, apresentando inúmeras sugestões de livros literários onde era orientado a trabalhar com sequências didáticas. O material do TRILHAS vinha até os cadernos com atividades prontas para cada tipo textual.” (Relato de M.O.F.M.)

“Em 2019, participei de um curso onde deveria gravar um vídeo fazendo a leitura de uma obra literária para meus alunos e os mesmos deveriam fazer a inferência após a minha leitura. Foi um momento muito desafiador, pois criança não para quieta, no entanto, quando é um hábito para a turma a leitura diária, tudo flui melhor, daí a importância de ler em sala de aula. Foi uma obra de Ruth Rocha-*Quem têm medo do ridículo?* Foram momentos inesquecíveis e gratificantes, acompanhei o crescimento e amadurecimento da minha turma.” (Relato de M.D.O.A.)

A colaboradora L.M.R.L. relatou a experiência de um encontro de professores do qual ela elaborou um momento de sensibilização dos professores utilizando a leitura literária:

“Uma das experiências marcantes foi num encontro de professores, em 2019, onde fiz uma leitura em voz alta do livro *O lenço Branco*, de Viorel Boldis. Preparei a sala com uns tecidos brancos na porta de entrada da sala. O pessoal ia entrando e não entendiam aqueles panos pendurados. Fiz os cumprimentos iniciais e iniciei a leitura. No início, a escuta era normal, chegando ao meio da leitura, eu observava uma escuta interessada, ansiosa para ouvir mais. O livro conta uma história encantadora onde o narrador relata suas memórias da infância e da sua vida na roça deixada para trás e expõe a angústia e a alegria do retorno às raízes. Uma das marcas narradas quando o personagem fugia de casa por temor do pai, por conta das suas travessuras, sua mãe colocava na janela um lenço branco,

para mostrar que estava tudo mais calmo. O relato conta que o personagem migra deixando para trás história, cultura e afetos. Depois de um tempo escreve para os pais querendo voltar e solicita se houvesse perdão por sua saída, deixassem um lenço branco na janela da casa. O desfecho só lendo para saber. (Relato de L.M.R.L.)

A colaboradora P.P.F.N. disse que trabalha há doze anos como professora de Língua Portuguesa e que nesse tempo desenvolveu muitos projetos autorais de leitura literária, muitos deles foram reconhecidos em prêmios nacionais, como o *Literatura e Cinema em Sala de aula*, finalista no Prêmio Educador Nota 10, em 2016 e o projeto literário *Elementar, meu caro leitor!* finalista no Prêmio Professor Transformador, em 2020. Trabalhos sistematizados com leitura literária no intuito de formar leitores proficientes nos anos finais do Ensino Fundamental 02. No entanto, como membro da Equipe Pedagógica da SEME/PK, desde 2020, a colaboradora relata que ainda não teve oportunidade de acompanhar nenhum projeto exitoso de leitura literária. “A pandemia trouxe outras demandas educacionais e de gestão escolar, toda comunidade escolar teve que se adaptar a um novo mundo, um novo jeito de interagir e ensinar. Confesso que o trabalho com a leitura literária foi colocado em segundo plano, o município ainda tenta se adaptar ao sistema híbrido de ensino e a toda burocracia que as mudanças trouxeram (relato de P.P.F.N.).”

O objetivo geral desta pesquisa era compreender como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode contribuir para aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes. Porém, com base nos relatos das pedagogas colaboradoras, percebe-se que elas atendem a várias demandas de gestão administrativa e pedagógica e que, muitas vezes, a tarefa de dar suporte, orientação e planejar com os professores fica em segundo plano.

Com base na reflexão dos relatos das colaboradoras desta pesquisa, conforme a metodologia da pesquisa-ação, a contribuição das pedagogas corroborou para a construção da grade curricular da Oficina de Mediadores de Leitura Literária, no intuito de capacitar as formadoras selecionadas como pedagogas mobilizadoras na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande questão dessa pesquisa era pensar como transformar o pedagogo escolar em agente mobilizador capaz de propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, para aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, tomando como base os pressupostos da pesquisa-ação, as pedagogas da SEME/PK foram convidadas para colaborar com a pesquisa. Com os relatos de experiência, verificou-se que todas têm consciência da importância da Educação Literária para a formação integral do sujeito e que é também de responsabilidade do pedagogo mediar o trabalho de seus professores com obras literárias em sala de aula.

Contudo, ficou claro nos relatos, que mesmo sabendo da importância político-social de viabilizar o trabalho do professor com leitura literária em sala de aula, as demandas com a gestão administrativa e a gestão de pessoas, muitas vezes, torna o trabalho com a gestão pedagógica insatisfatório. Para o pedagogo escolar ser o articulador das metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente, ele precisa estar inserido nessas ações, planejamentos e, até mesmo na estruturação de ações, que permitam contribuir com metodologias inovadoras no âmbito da sala de aula.

A pesquisa pensou na estratégia de capacitar o pedagogo como formador que esteja permanentemente inserido no processo de formação de professores mediadores de leitura em sala de aula por meio das estratégias de leitura. Pensou-se que essa intervenção contribuiria para ampliar a assertividade dos processos desenvolvidos para dar segurança aos docentes.



## REFERÊNCIAS

ALIENDE, Felipe. (org.). **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARENA, Dagoberto Buim. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. In: SOUZA, Renata Junqueira (etall.) *Ler e Compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

BENACHIO, Marly das Neves; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Desafios para a prática da formação continuada em serviço**. IN: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, organizadoras. *O Coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação*. São Paulo: Edições Louola.2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA, Anaisa Alves De; MARTINS, Evaneide Dourado. **A mediação da leitura: o projeto à sala de aula**. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos e Científicos. (1990)

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico - colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.3, n 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de . **O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional**. IN: PLACO, Vera Maria Nigro de

Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, organizadoras. O Coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Louola.2012.

NICOLINI, Patrícia Peres Ferreira. **Diálogo entre a linguagem literária e a linguagem audiovisual na constituição de estratégia de leitura significativa para a formação do aluno-leitor dos anos finais do ensino fundamental II/** Patrícia Peres Ferreira Nicolini. \_ Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2017. 122p.

TRIPP, David. **Pesquisa - ação: uma introdução metodológica.** Revista Educação e pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set/dez.2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.